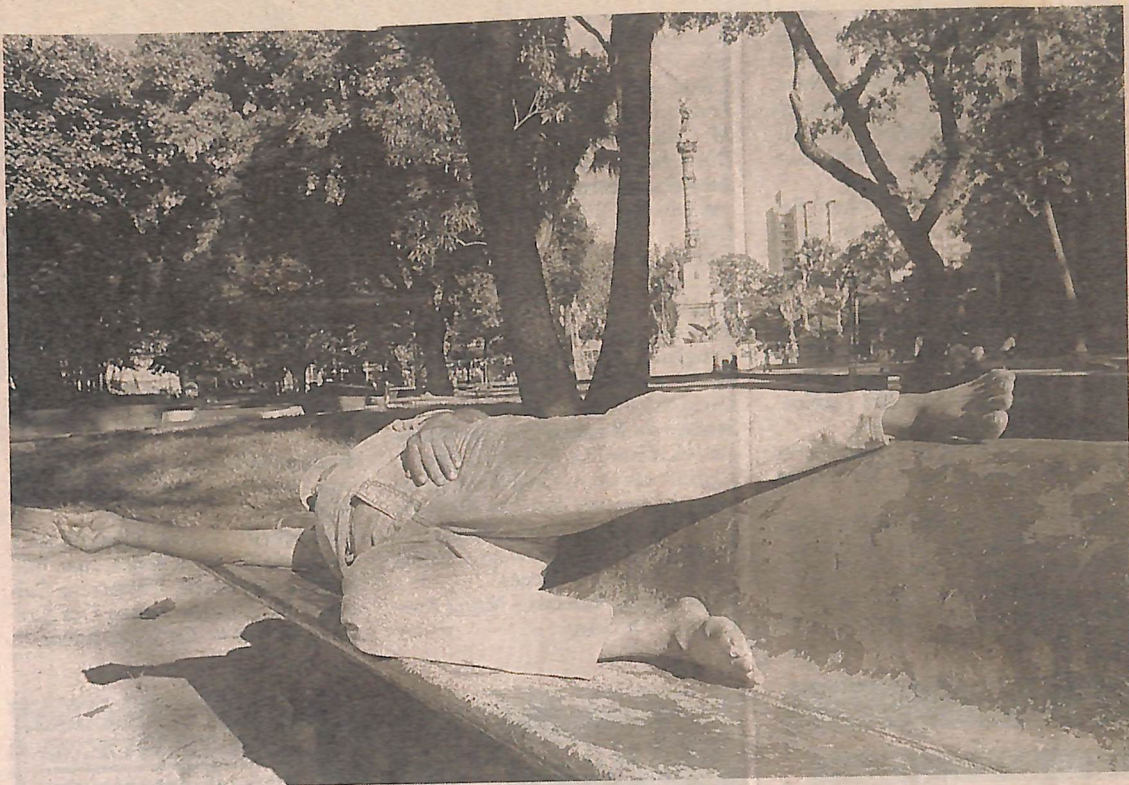


Campo Grande
PMS FMLF GENIN
BIBLIOTECA
Jornal
A Tarde
Data
12/2/2000
Caderno
01 Página
03
Seção
Assunto
Bairro



Desocupados e sem-teto vivem no Campo Grande, emprestando ao local aspecto de favelização

Sinais de degradação tiram a beleza do Campo Grande

CLÁUDIO BANDEIRA

Para a prefeitura, o Campo Grande é uma área nobre, fazendo questão de acentuar a característica nos dados cadastrais destinado ao cálculo do valor do IPTU. Mas os moradores do local consideram que a degradação da Praça Dois de Julho, a mais importante da cidade, chegou a tal nível que a desclassifica da posição. "O Campo Grande é considerado área nobre, mas está há várias administrações em total abandono", constata o síndico Arthur Eduardo Teixeira Barros, morador do Edifício Batista Machado.

Uma simples vistoria na área permite constatar o alcance da degradação. A começar pelo monumento ao Dois de Julho. A ferrugem destrói os belos postes fabricados na Itália, enquanto vários entalhes temáticos em mármore desaparecem do entorno do monumento. Desocupados ocupam os bancos (muitos em estado precário) para intermináveis sonecas, o lixo se acumula na ilhota do lago artificial e até um varal com roupas estendidas podia ser visto na tarde

da última quarta-feira. O grama-do desapareceu de vários canteiros, resultado da devastação promovida pelo Carnaval no local, afirmam moradores.

Nos domingos, grupos evangélicos reúnem-se para pregações amplificadas eletronicamente, perturbando o repouso dos moradores, revela Teixeira. "Graças a Deus o Clube Cruz Vermelha deixou de funcionar, mas a principal praça de Salvador merece melhor atenção", afirma. O Campo Grande já abrigou a Assembléia Legislativa, onde hoje fica o Edifício Palácio da Assembléia, e a Igreja Anglicana, visitada pela rainha Elisabeth II, em 1968, onde hoje fica o Britania Mansion.

Depreciação anual

Barros relata que até restos de reforma são colocados impune-mente nos passeios sem que a Sucom tome providência. "Isso aqui deixou de ser há muito tempo zona nobre", enfatiza Mário Augusto Parentes, que mora no Campo Grande há quase 20 anos. Ele relata os constantes assaltos que ocorrem na

área devido ao fechamento do módulo policial que fica em frente ao Palácio Arquiepiscopal. "A associação de moradores tentou reverter a situação, mas inutilmente", relata.

Parentes lembra que o prefeito Antonio Imbassahy prometeu em sua campanha eleitoral reformar as praças da cidade, "mas parece ter esquecido da sua maior e mais bela praça", lamenta. Enquanto isso, a Praça Dois de Julho tornou-se o ponto convergente do Carnaval, sofrendo "uma depreciação anual" que se soma à degradação vigente durante o restante do ano. Moradores acham que já é hora de o Carnaval ser inteiramente levado para a orla marítima.